

PROGRAMA

19 de Março 2016

16h | Inauguração da exposição *Encontros com Álvaro Lapa*

Curadoria: Eglantina Monteiro e José Maia

17h30 | Aula com João Sousa Cardoso

9 de abril 2016

17h | Apresentação dos filmes *Mudas Mudanças (1980)* e *Griserie (1981-1985)* de

Saguenail, com argumento de Álvaro Lapa. Conversa com Regina Guimarães e Saguenail

16 de abril 2016

17h30 | Ana Deus lê textos de Álvaro Lapa

23 de abril 2016

17h30 | Aula *O teatro Laboratório Prego na Língua na Bruxelas dos Anos 60* com

F.M. Palma Dias

30 de abril 2016

17h30 | Aula com Fernando Marques Penteado e Nuno Faria

Finissage da exposição *Encontros com Álvaro Lapa*

AGRADECIMENTOS: Manuel Ulisses (Galeria Quadrado Azul),
Saguenail, João Sousa Cardoso e Ana Deus

FICHA TÉCNICA

Direção do Espaço MIRA *Manuela Matos Monteiro e João Lafuente*

Direção Artística *José Maia*

Curadoria *Eglantina Monteiro e José Maia*

Assistente de Galeria/Press Officer *Patrícia Barbosa*

Fotografia *Manuela Matos Monteiro, Patrícia Barbosa, José Vaz e Silva e Rui Apolinário*

Vídeo *João Lafuente e Patrícia Barbosa*

ESPAÇO MIRA

Rua de Miraflor n.º 159 Campanhã, Porto
929 145 191 - 929 113 431

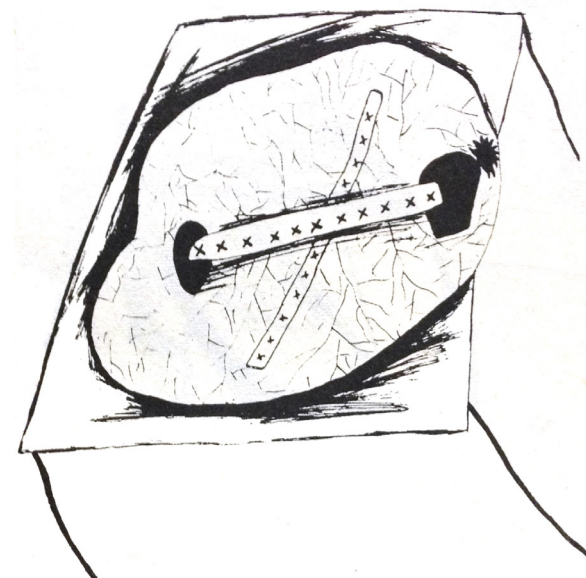
contacto@espacomira.net

www.facebook.com/espacomirafotografia



Terça a sábado, das 15:00 às 19:00

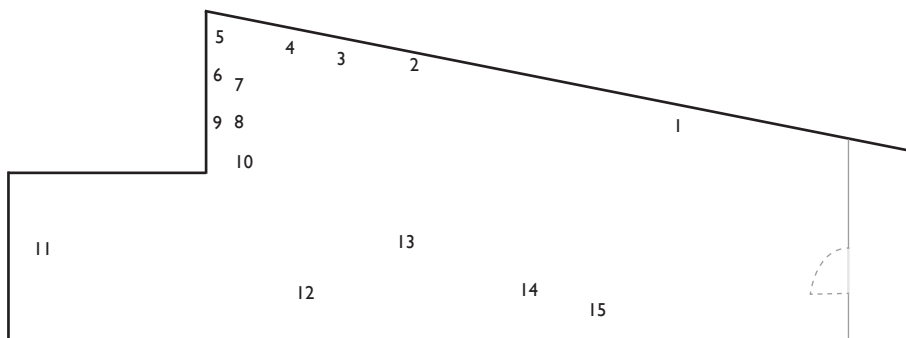
Entrada Livre



(De outro modo, para abastecimento da atenção e do estudo, descanso, colóquio, reiterações ou pernoita, reinventou-se a MESA - agora lugar, geográfico, posto que a petrificada natureza envolvente foi tornada, ela, o décor absoluto das possíveis rotinas.)

encontros com álvaro lapa

19 mar - 30 abr 2016



1. Saguenail
O Traumaturgo - Álvaro Lapa na sua oficina, Bilhares / Talho / Charco / Cabine / Portas / Lampiões / Eléctricos, 1983
21 elementos - fotografias sobre cartão
88 x 40 cm
2. Álvaro Lapa
Miniatura da série Gauguin, 1993
cortesia: Eglantina Monteiro
Serigrafia, prova de artista III/XV
78 x 57 cm
3. Álvaro Lapa
Que horas são que horas, Ao pé do largo novo, A fantasia e o batuque, 1974
cortesia: Galeria Quadrado Azul
Acrílico sobre platex, 60 x 80 cm
4. Álvaro Lapa
Despovoador, 1988
cortesia: Galeria Quadrado Azul
Acrílico sobre papel, 50 x 70 cm
5. Álvaro Lapa
Sem título, 1975
cortesia: Galeria Quadrado Azul
Desenho sobre papel, 33 x 27 cm
6. | 7. Álvaro Lapa
Sem Título, 1975
cortesia: Eglantina Monteiro
Grafite e lápis de cera sobre papel
39 x 48 cm
8. Álvaro Lapa
Sem Título, 1973
cortesia: Eglantina Monteiro
Acrílico sobre platex, 56,5 x 44,5 cm
9. Álvaro Lapa
Sem Título, 1973
cortesia: Eglantina Monteiro
Acrílico sobre platex, 48,5 x 38,5 cm
10. Álvaro Lapa
Sem Título, 1973
cortesia: Eglantina Monteiro
Acrílico sobre platex, 76,4 x 92 cm
11. Pancho Guedes
A Voz do Mar, 2010
Vídeo HD, 29'58" (cor, loop), registo vídeo de João Lafuente, dimensões variáveis
12. Seleção de textos de Álvaro Lapa
Sequências Narrativas Completas, 1994
Raso Como o Chão, 1977
13. Mesa com livros de Álvaro Lapa e sobre Álvaro Lapa
14. Ana Deus
Excertos de *Porque Morreu Eanes, 2016*
Som, 11'33" (loop)
15. João Sousa Cardoso
Excertos de *Porque Morreu Eanes, 2016*
Som, 2'14" (loop)

Encontros com Álvaro Lapa

Encontro artificial, inútil; um grande incómodo Lapa detestava a vida pública; escrevia, desenhava e pintava pela sua saúde. Era mais do que um lenitivo, fazia parte da “metodologia do inadaptado”: uma coisa para si próprio,

essa visão da realidade vale a outra, e a outra, e a outra – o espectáculo dos olhos, dos pênis, dos ruídos, substituem os dos campos, se tos negam – vaya adentro, en el próprio íntimo y muy personal descubrimiento – hay que evadirse, vaya!- [Álvaro Lapa , Raso Como o Chão]

É difícil viver num mundo que não tem nada de bom nem de bonito.

O Porto é a prisão possível.

Antes de lá chegar já fora Abdul Varetti o escritor falhado, eremita numa cabana em Lagos a bordar profecias em lonas amarradas a ferros, pescador travestido – sereia que abandona o rabo de peixe e se perde em terra.

Nunca se é da terra em que se nasce. A madrinha tinha um projecto para ele; havia de arrepender-se.

...intelectualmente desertor: recuo instintivo ante a forma, quem quer que a imponha, a sugira. A talvez nobre arte da retirada [Alvaro Lapa, Lagos 15/04/1973]

Ironia do destino, depois dos excessos beatnik, das viagens, do internamento psiquiátrico, chegou a professor.

Os alunos das Belas-Artes não entendiam o que dizia, mas voltavam. Corda tensa; lia e pensava em voz alta. Silêncio. Voltava todas as semanas, lugar artificial, inútil pedagogia das grelhas e dos objectivos: “A grelha é a do cárcere”, escreveu, pintou e desenhava-as, também dizia-o aos alunos. Tudo era descontínuo, fragmentado, tudo implicava todo o ser: não há um Lapa pintor, um que escrevia e outro professor.

As aulas não tinham a função habitual de comunicação: não transmitiam pensamentos já constituídos e claros; não havia sequências lógicas, na escrita também não.

Trata-se de palavras, mas também de um corpo ambíguo, com muito sentidos, entrecortado. A metodologia do pedagogo inadaptado: era chegar ao pensamento imprevisível através da repetição. Há que evadir-se.

Os estudantes voltavam, voltavam sempre: eram as manhãs do fim.

Um anarquismo integral, de produção natural, será a forma que se antevê, irá ser escolhida pela humanidade emancipada. Abdul Varetti